



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

A ESCOLHA PROFISSIONAL, OS FATORES ENVOLVIDOS E O PAPEL DA PSICOLOGIA

¹*Tiago da Rocha Ribeiro*

¹*Sabrina Lopes Ourique*

¹*Binea Lages Rodrigues Fernandes*

²*Mercedes da Silva Strider*

³*Ingrid D'Avila Francke*

RESUMO

A identidade ocupacional está intrínseca na constituição do sujeito e entre outros fatores compreende a construção e expressão da sua personalidade. Sob esta perspectiva, os problemas vocacionais deveriam ser entendidos como características associadas a personalidade e conflito com demandas vocacionais e por déficits ou obstáculos que interfiram no alcance da identidade profissional. Neste artigo o tema foi explorado a partir de uma revisão narrativa sobre aspectos que influenciam o processo de escolha profissional de adolescentes egressos do ensino médio, bem como a importância do psicólogo na Orientação Profissional (OP). O objetivo foi possibilitar uma melhor compreensão acerca do complexo processo de escolha profissional durante a adolescência, momento de grandes transformações, especialmente sob a ótica da identidade pessoal. Buscou-se, ainda, dar subsídios à prática de OP destinada à alunos do ensino médio. Como resultado surgiram problematizações sobre a relação da autoconsciência, do autoconceito, do auto-esquema, do constructo de *self*, assim como da autoestima e da crença de autoeficácia na escolha da profissão. Discute-se a necessidade do psicólogo nas escolas, de forma a auxiliar os adolescentes no processo do autoconhecimento, na identificação de habilidades, esclarecimento de dúvidas sobre profissões e o mercado de trabalho, assim como em conjunto com os professores e a família, para que estes possam ter um maior entendimento diante da problemática que estamos vivenciando: as indecisões ou decisões equivocadas no momento da escolha profissional.

Palavras-chave: Orientação Profissional, Escolha Profissional, Identidade Profissional

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia e voluntários do Serviço de Consultoria em Desenvolvimento Institucional e Escolar (SECODIE) do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Campus Guaíba. E-mails: tiagodarocharibeiro@gmail.com, sabrina.ourique@outlook.com e binea_@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Psicologia e estagiária do SECODIE, ULBRA, Campus Guaíba. E-mail: mercedesstrider@gmail.com

³ Docente do Curso de Psicologia da ULBRA, Campus Guaíba, e orientadora deste trabalho. E-Mail: ingrid.francke@hotmail.com.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

INTRODUÇÃO

Este estudo se caracteriza como uma revisão narrativa que versa sobre aspectos que influenciam o processo de escolha profissional de adolescentes egressos do ensino médio, bem como a importância do psicólogo na Orientação Profissional (OP). A escolha do tema se justifica pela necessidade de maior compreensão acerca do processo mencionado, a fim de que se possa intervir neste contexto e beneficiar os sujeitos em questão. Cabe salientar que o tema é pesquisado constantemente pelo SECODIE (Serviço de Consultoria em Desenvolvimento Institucional e Escolar) a fim de prestar auxílio à comunidade que cerca a Universidade (Ulbra campus Guaíba) e surgiu a partir de uma demanda constante apontada pela comunidade escolar da região. Assim, o presente trabalho visa, também, dar subsídios a prática realizada na OP de adolescentes que cursam o ensino médio em escolas estaduais do município de Guaíba.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, publicada pelo IBGE em 2018, no Brasil, a proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade que finalizaram a educação básica obrigatória, ou seja, concluíram, no mínimo, o ensino médio, passou de 45,0%, em 2016, para 46,1%, em 2017. No Sul do país este percentual passou de 44,4 em 2016, para 45,0 em 2017, e a taxa de escolarização entre os jovens de 15 a 17 anos, em 2017, manteve-se no mesmo percentual de 2016, 87,2%. Estes dados representam que uma grande parcela da população está diante do questionamento acerca de seu destino profissional e iremos considerar neste trabalho alguns dos entraves encontrados e como podem ser contornados.

Em geral na Psicologia, estuda-se fatores correlacionados ao desempenho dos adolescentes na escolha profissional a autoconsciência, o autoconceito, o auto-esquema, o constructo de *self*, assim como a autoestima e a crença de autoeficácia. Também a identidade ocupacional é um aspecto da identidade do sujeito que parte de um sistema mais amplo que a compreende. É determinada e determinante na relação com toda a personalidade, assim, os problemas vocacionais terão que ser entendidos como problemas de personalidade determinados por falhas, obstáculos ou erros das pessoas, no alcance da identidade ocupacional (BOHOSLAVSKY, 1998, p. 30).

ESCOLHA PROFISSIONAL: FATORES ENVOLVIDOS

Ser um adulto saudável e bem sucedido, quem não planeja isso para o seu futuro, não é mesmo? mas já nos perguntamos o que está envolvido neste processo? A história progressiva de cada



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

sujeito pode mudar radicalmente o rumo de suas vidas, considerando que durante a infância inicial é desenvolvida a autoconsciência. (GAZZANIGA e HEATHERTON; 2005; p. 416).

Segundo Teixeira e Giacomoni (2002) o autoconceito se desenvolve ao longo da vida, tendo seu início na infância. Este constructo é definido por Gazzaniga e Heatherton (2005; p. 413) da seguinte forma: “*autoconceito é o repertório completo de conhecimentos que a pessoa tem sobre si mesma*”. Pode ser mencionada, também, a definição de autoconceito mencionada por Byrne (1984 apud NORIEGA e COLS; 2002; p. 38) “*a percepção de nós mesmos, em condições específicas, incluindo nossas atitudes, sentimentos e o conhecimento acerca de nossas capacidades, habilidades, aparências e aceitabilidade social*”.

O autoconceito está diretamente ligado ao auto-esquema, o qual se refere ao aspecto cognitivo do autoconceito, consistindo em um conjunto integrado de memórias, crenças e generalizações sobre o self. (GAZZANIGA e HEATHERTON; 2005; p. 413). Não obstante, a autoestima é o aspecto avaliativo do autoconceito, ou seja, a pessoa avalia o autoconceito que tem de si e conclui se possui ou não valor, se é boa ou má, entretanto, muitas teorias supõem que a autoestima baseia-se em como as pessoas acreditam que os outros as percebem, nesta perspectiva, as pessoas internalizam os valores e as crenças expressas pelas figuras importantes de sua vida. A partir desta visão, em que os indivíduos baseiam suas escolhas e respostas de forma consistente com a maneira pela qual os outros respondem a elas, quando as figuras importantes rejeitam, ignoram, humilham ou desvalorizam a pessoa, provavelmente resultará em baixa autoestima. (GAZZANIGA e HEATHERTON; 2005; p. 416/417).

O self, por sua vez, é definido por Gazzaniga e Heatherton (2005; p. 571) como “*a representação mental da experiência pessoal, incluindo processos de pensamento, um corpo físico e uma experiência consciente de individualidade*”. Desta forma, antes de formar um autoconceito, é preciso que a criança desenvolva um senso de si-mesma, o seu self, para depois atribuir a si determinadas características ou atributos. O momento da escolha profissional assume um importantíssimo papel na vida do indivíduo, entretanto, essa escolha é influenciada, inicialmente, pelos fatores acima mencionados, os quais permitem a pessoa se identificar enquanto indivíduo, conforme suas experiências externas e internas.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

Outro aspecto importante deste processo são as mudanças implícitas que ocorrem na passagem da infância à idade adulta, que induzem o adolescente a buscar maneiras diferentes de se adaptar a situações e exigências vividas nas escolhas de suas atividades profissionais, uma vez que tais atividades poderão ser entendidas como meio e forma de ascender a papéis sociais dos adultos. A assunção destes papéis poderá se estabelecer de forma consciente ou não, compreendendo por consciência a “*a representação simbólica (não necessariamente em símbolos verbais) de parte de nossa experiência*” (ROGERS; 1959 apud FEIST J., FEIST G. e ROBERTS; 2015; p. 196).

Outro aspecto importante no processo de escolha da profissão é a crença de autoeficácia do adolescente, definida por Albert Bandura (2001 apud FEIST J., FEIST G. e ROBERTS; 2015; p. 335) como “*crenças das pessoas em sua capacidade de exercer alguma medida de controle sobre o próprio funcionamento e sobre eventos ambientais*”, a qual, segundo o autor, é o fundamento da agência humana. Bandura (1994 apud FEIST J., FEIST G. e ROBERTS; 2015; p. 335). Bandura elucida a importância das crenças, particularmente autoeficácia, nas escolhas das pessoas “*as crenças das pessoas em sua eficácia pessoal influenciam o curso de ação que escolhem seguir, o quanto de esforço irão investir nas atividades, por quanto tempo irão perseverar em face dos obstáculos e experiências de fracasso e sua resiliência após contratempos*”. A autoeficácia é um importante fator no alcance da profissão, haja vista que, não apenas a tomada de decisão sobre a profissão desejada, mas também o percurso a ser trilhado para o alcance desta profissão, serão impactados pela crença de autoeficácia do sujeito, assim, se o indivíduo não espera que seus esforços pessoais o levarão ao sucesso, provavelmente não enfrentará os obstáculos necessários, assim, poderá escolher uma profissão inadequada aos seus desejos e, até mesmo, suas aptidões.

Além de todos os fatores psíquicos exposto anteriormente, as transformações vividas na adolescência influenciam na escolha da profissão, considerando que é um momento singular na vida das pessoas, marcado pela transformação da identidade, a qual começa a ser moldada no início da vida do sujeito. A identidade se constrói a partir de várias identificações, no início com a mãe, logo após com os outros membros do contexto familiar e por fim, com amigos e pessoas da sociedade em geral.

Carvajal (1998, p. 16, apud Campos, 2010) relata que a base fundamental para a constituição da identidade na adolescência ocorre a partir dos questionamentos e rupturas com os modelos adultos



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

significativos. Ao mesmo tempo em que repudia tudo o que está relacionado à infância, também questiona, destrói e reconstrói os modelos adultos que lhe foram apresentados até então.

As profundas transformações vividas pelo adolescente provocam nele um sentimento de inquietação, de estranheza em relação a si próprio. As atividades desportivas ou artísticas que ele tinha anteriormente e de que retirava grande prazer começam a ser postas de lado. Ele sente-se desajeitado, sem controle sobre o seu corpo e a sua sexualidade. Torna-se crítico, rebela-se à mínima contrariedade, afasta-se. (BRITO, 2011, p. 01).

Segundo Soares (2002), dentro deste contexto, a escolha profissional torna-se um processo bastante complexo que requer um conhecimento aprofundado não apenas das áreas específicas, mas, principalmente, do conhecimento de si. A definição desta escolha coincide, justamente, com a adolescência, um período de intensas crises e conflitos, de transição, adaptações, ajustamentos e mudanças que influenciam no desenvolvimento do indivíduo.

De acordo com Calligaris (2000), pode-se perceber que um dos principais problemas da adolescência na nossa cultura, é que esta, representa uma ruptura, ou seja, ela é a marca de um desenvolvimento descontínuo. Pois, ainda que não queira, é hora de crescer, e para isso será necessário renunciar a segurança de amor incondicional de outrora. "Por consequência, ele não é mais nada, nem criança amada, nem adulto reconhecido." Entende-se então como nessa época da vida o adolescente passa por conflitos, fragilidade de autoestima e depressão. Pois, em um dado momento da vida, o adolescente passa por uma fase em que praticamente "não é". Assim, ele não é tão novo para ter atitudes de criança, nem tão velho para ter atitudes de adulto. Portanto a adolescência é, sobretudo, um momento de angústias, pois o jovem não sabe ao certo qual o seu papel (lugar) social. Por fim, Soares (2002), ressalta que, em parte, a escolha de um curso de graduação em décadas anteriores era mais simples do que nos dias atuais, pois o número de opções oferecidas era menor e o mercado de trabalho era menos competitivo.

A PRÁTICA DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DA ESCOLHA PROFISSIONAL

Segundo Müller (1988), fazer uma escolha profissional requer um processo de tomada de consciência de si mesmo e da possibilidade de fazer um projeto imaginando-se cumprir um papel social e ocupacional. Para tanto, é importante que o adolescente diferencie o seu projeto pessoal e sua identidade própria, dos desejos dos outros que direta ou indiretamente influem em sua escolha profissional. Ao mesmo tempo, a escolha deve ser feita levando em conta o conhecimento das condições e oportunidades educativas e de trabalho.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

Para Colognese, (2000) a necessidade de um espaço onde o adolescente possa sentir certa continência para suas angústias, tem a função de suporte para facilitar a construção de um sujeito mais preparado para enfrentar as crises que a sociedade apresenta. Uma escolha profissional implica num projeto. Portanto, está em questão como e de que forma o adolescente tem se implicado (ou não) em suas relações com os outros, com seus compromissos, com seus ideais. Assim, em termos da subjetividade inerente ao próprio processo adolescente, deve haver um processo de independização para possibilitar que se crie novas saídas para seus conflitos.

Neste sentido, o papel do Psicólogo(a) na Orientação Profissional é contribuir para que o indivíduo desenvolva o verdadeiro processo de escolha profissional, ao passo que esta precisa considerar que a possível profissão deve satisfazer as suas necessidades, não só financeiras, mas, principalmente afetivas. A Orientação Profissional não é apenas direcionar o jovem para uma profissão, mas sim mostrar para ele as características das mais variadas profissões que se enquadrem no seu perfil.

Cabe salientar que a Orientação Profissional (OP) é uma das atribuições do psicólogo prevista no art. 4º, do Decreto nº.53.464/64. Esta atribuição também está prevista no art. 13, § 1º, alínea b, da Lei nº.4.119/62, como função privativa do psicólogo.

Até hoje não existe uma fórmula mágica para a escolha profissional, mas se sabe que este processo exige muita cautela. Para Soares (2002), uma das decisões mais importantes da vida de um sujeito diz respeito à escolha da profissão, do rumo em que o indivíduo quer seguir, do tipo de trabalho que irá exercer e também do ambiente em que desejar trabalhar. Segundo Zanelli et al. (2004), o trabalho na vida das pessoas não representa somente uma simples atividade realizada no cotidiano, destinada apenas à garantia de sustento, mas pode ser entendido como uma das mais significativas manifestações do ser humano, em que este é capaz de transformar e, ao mesmo tempo, sofrer transformações.

A OP visa proporcionar para os jovens a capacidade de fazer uma escolha assertiva, dentre as profissões que mais se adequem ao seu perfil, lembrando que a profissão escolhida deve estar aliada ao bem-estar e a satisfação. A OP é uma aprendizagem de escolha, e esse processo conduz o orientando a reflexões sobre seus valores sociais e pessoais. Este processo também pode ser um fator de redução da evasão de alunos no ensino superior, na medida que as expectativas poderão ser



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

dimensionadas de maneira realista e coerente com o sujeito, e, por consequência, haverá uma maior probabilidade do alcance dessas expectativas durante a graduação.

Segundo Rappaport (1998), a OP surge ligada à Psicologia Psicotécnica ou Psicologia Aplicada, área que se dedicava ao desenvolvimento de testes psicológicos. Assim, o responsável pela escolha eram os resultados dos testes e não as considerações que o indivíduo fazia sobre o seu comportamento. A relação com a testagem se reflete até os dias de hoje, pois ainda há os que entendem o processo de escolha profissional como uma testagem que oferece resultados mágicos, sem a participação do sujeito. Nesse processo podem ser utilizados alguns materiais, técnicas, bem como alguns testes de uso exclusivo do psicólogo, pois o teste quando bem aplicado fornece informações bastante relevantes com características objetivas, éticas e qualificadas (Noronha e Ambiel; 2006).

Andrade, Meira e Vasconcelos (2002), afirmam que esse processo deve ser realizado com muita qualidade, ética e profissionalismo do psicólogo, caso isso não ocorra fica inadequado e desqualificado o trabalho, resultando em conclusões inválidas. Portanto, o orientador profissional deve ter um conhecimento bastante consolidado nessa área de atuação e uma visão ampla da psicologia, reconhecendo também suas questões pessoais e sua própria identidade.

É importante que o profissional também esteja qualificado e seguro em suas atividades, dominando as técnicas, testes ou escalas ao qual está propondo a avaliar, estando em primeiro lugar investigar os interesses do cliente (Silva, Noce e Andrade; 2003). Além disso, é fundamental também que o orientador esteja atento para as mudanças que estão ocorrendo no mercado de trabalho, buscando sempre o comprometimento e a ética no seu propósito (Lassance e Sparta; 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A sociedade em geral e principalmente a família possuem a expectativa que o adolescente faça essa escolha tão valorosa com naturalidade e convicção. Mas essa fase é bastante complicada, devido aos hormônios que estão aumentando, o luto por deixar o corpo de criança, mas que ainda não é de adulto. Também é nessa fase que seu cotidiano começa a ser acrescido de mais responsabilidades ao qual ele ainda não está acostumado.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

Atualmente, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e os candidatos a vagas de emprego estão cada vez mais dotados de conhecimento, cursos e formações. Por outro lado, a maioria das instituições educacionais não prepara os adolescentes adequadamente para ingressar nesse mercado, gerando mais insegurança aos jovens e possíveis desistências das carreiras almejadas, atrelado, também, a crença de autoeficácia, que está relacionada ao quanto o jovem se sente capaz de obter êxito na busca pela profissão desejada. Em paralelo, a autoestima possui um papel fundamental no encorajamento necessário para enfrentar este mercado de trabalho tão escasso e competitivo.

A necessidade de um psicólogo orientador profissional na escola é de fundamental importância para auxiliar os adolescentes no processo do autoconhecimento. Sua importância também se faz presente na possibilidade de auxiliar na identificação de habilidades, esclarecimento de dúvidas sobre profissões, sobre o mercado de trabalho e, principalmente, a refletir sobre sua escolha profissional, a qual possa estar alinhada a um propósito de vida e assim seja mais acertada e congruente com o que este deseja e acredita. Este trabalho objetivou conhecer um pouco mais sobre o período da adolescência, principalmente na fase de transição do ensino médio para a escolha profissional, e os fatores que influenciam nessa decisão, bem como, a importância do psicólogo neste processo. Sugere-se que, para estudos futuros, seja analisada a correlação de sintomas depressivos como fator de influência na escolha profissional.

REFERÊNCIAS:

- BOHOSLAVSKY, R. Orientação Profissional: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BRASIL. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Diário Oficial, Brasília, DF, 17.12.1962.
- BRASIL. Decreto nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964. Regulamenta a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre a profissão de psicólogo. Diário Oficial, Brasília, DF, 24.1.1964.
- BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP nº 10 de 2005. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo.
- BRITO, I.: Ansiedade e depressão na adolescência. Rev Port Clin Geral 2011.
- CALLIGARIS, C. A Adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

CAMPOS, K. N.: Transmissão geracional: repercussões na escolha da profissão. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

COLOGNESE, C. S. O adolescente e a escolha profissional Interações. Vol. V, núm. 9, jan-jun, pp. 111-125. Universidade São Marcos São Paulo. 2000.

FEIST, J., FEIST, G. J., ROBERTS, T-A. Teorias da Personalidade. 8ª ed. Porto Alegre. AMGH. 2015.

GAZZANIGA, M. S; HEATHERTON, T. F. Ciência Psicológica Mente, Cérebro e Comportamento. Porto Alegre. ARTMED. 2005.

MELO-SILVA, L. L.; NOCE, M. A.; ANDRADE, P. P. Interesses em adolescentes que procuram Orientação Profissional. Psic: Revista da Vetor Editora, v. 4, n. 2, p. 06-17, 2003.

MÜLLER, M. Orientação vocacional: contribuições clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

NORONHA, A. P. P; AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. Orientação Profissional e vocacional: análise da produção científica. PsicoUSF, v. 11, n. 1, p. 75-84, 2006.

OLIVEIRA, N. Q; PESSOA, R. C. A importância da Orientação Profissional para o direcionamento de carreira na adolescência. Psicologia.pt O Portal dos Psicólogos. 2013.

RAPPAPORT, C. L. Escolhendo a profissão. São Paulo: Ática, 1998.

SALOMONE, P. R. Casos difíceis no aconselhamento de carreira: II. O cliente indeciso. Personnel & Guidance Journal, 60 (8), 496-500. Nova York. 1982.

SOARES, D. H. P. A escolha profissional do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

SOARES, D. H. P.: A escolha Profissional do jovem ao adulto. 2ª Ed. São Paulo: Summus, 2002.

SPARTA, M. A Orientação Profissional e as transformações no mundo do trabalho. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 4, n. 1-2, p. 13-19, 2003.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

TEIXEIRA, M. A. P.; GIACOMONI, C. H. Autoconceito: da preocupação com o si-mesmo ao construto psicológico. In: Revista PSICO. Porto Alegre: PUCRS, v. 33, n.2, pp. 363-384, jul./dez., 2002.

ZANELI, J. C. ANDRADE, Jairo Eduardo Borges. BASTOS, Antonio Vergílio Bittencourt. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.